

FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS: BURMANNIACEAE¹

MAURÍCIO TAKASHI COUTINHO WATANABE, MAURA ALBERGARIA PENA
& PAULO TAKEO SANO

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo,
Rua do Matão, Trav. 14, 321, 05508-900 – São Paulo, SP, Brasil.

Abstract – (Flora of Serra do Cipó, Minas Gerais: Burmanniaceae). The study of Burmanniaceae is part of the project “Flora of Serra do Cipó, Minas Gerais, Brazil”. This family is represented in the area by 6 species belonging to 3 genera: *Apteria*, *Burmannia* and *Dictyostega*. Identification keys to genera and species, illustrations, comments on geographic distribution and phenology are provided.

Resumo – (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Burmanniaceae). O estudo de Burmanniaceae é parte do projeto “Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil”. A família está representada na área por 6 espécies, pertencentes a 3 gêneros: *Apteria*, *Burmannia* e *Dictyostega*. São apresentadas chaves de identificação para os gêneros e espécies, ilustrações, comentários sobre distribuição geográfica e fenologia.

Key words: Burmanniaceae, Serra do Cipó, floristics, campo rupestre vegetation.

Burmanniaceae

Ervas pequenas; terrestres, muito raramente epífitas, anuais ou perenes, micotróficas (saprófitas) ou autótrofas. Rizoma, quando presente, cilíndrico, raramente tuberoso, raízes filiformes. Caule filiforme, geralmente não ramificado, freqüentemente púrpura, vermelho, azul ou branco nas micotróficas, amarelo ou esverdeado nas autótrofas. Folhas alternas, simples, sésseis, inteiras, auriculadas, peltadas ou fimbriadas, escamiformes, geralmente dispersas ao longo do caule nas micotróficas e concentradas na base nas autótrofas. Inflorescência cimosas, terminal, bracteada, freqüentemente bifurcada, com uma única flor ou várias. Flores pequenas, pediceladas ou sésseis, bissexuadas, simpétalas, actinomorfas; tubo floral ocasionalmente contendo alas ou costas longitudinais; tépalas 6 (3 externas e 3 internas), dispostas geralmente em 2 verticilos. Estames 3, raramente 6, eretos ou pendentes, livres ou unidos; anteras bitecas, introrsas, rimosas, conectivos geralmente apresentando apêndices basais e apicais. Ovário ínfero, tricarpelar, 1-3 locular, pluriovulado, placentação parietal ou axilar; estilete cilíndrico, 3-ramificado; nectários septais geralmente presentes. Fruto cápsula, geralmente alado; sementes numerosas, elipsóides a subglobosas, fusiformes.

A família compreende 15 gêneros e ca. 125 espécies com distribuição nas regiões pantropical e subtropical, ocorrendo também no Japão, sul da China e sul da Austrália. As espécies aclorofiladas vivem simbioticamente com fungos micorrízicos sendo comumente denominadas de saprófitas (Maas-van de Kamer 1998) e estão fortemente concentradas no sudeste e noroeste do Brasil, Guianas e Panamá (Maas *et al.* 1986). Em sua grande maioria, são ervas micotróficas, encontradas em terrenos úmidos ou brejos (Wood 1983). Podem ser caracterizadas morfológicamente pela simetria radiada, exibindo 6 tépalas, sendo as externas maiores que as internas e 3 (ou 6) estames opostos em relação às tépalas internas (Croat 1978).

Na listagem preliminar compilada por Giulietti *et al.* (1987) para a Serra do Cipó, foram citadas três espécies da família, todas pertencentes ao gênero *Burmannia*: *B. bicolor* Mart., *B. capitata* (Walter ex J.F. Gmel.) Mart. e *B. damazii* Beauverd. O presente trabalho amplia a estimativa inicial, com registros para mais uma espécie do gênero *Burmannia* (*B. flava* Mart.) e mais dois gêneros mono-específicos: *Apteria aphylla* (Nutt.) Barnhart ex Small e *Dictyostega orobanchoides* (Hook.) Miers.

Bibliografia básica – Maas *et al.* (1986), Seubert (1847).

¹ Trabalho realizado segundo o planejamento apresentado por Giulietti *et al.* (1987).

Chave para os gêneros

1. Ervas autótrofas (muito raramente micotróficas); rizoma ausente; flores aladas (alas às vezes inconspícuas) 2. *Burmammia*
- 1' Ervas micotróficas; rizoma presente, cilíndrico; flores não aladas.
2. Flores tubulosas, anteras sésseis 3. *Dictyostega*
- 2'. Flores infundibuliformes a campanuladas; filetes 1-1,5 mm de compr. 1. *Apteria*

1. *Apteria* Nutt.

Ervas micotróficas. Rizoma cilíndrico. Folhas incolores. Inflorescência em cincino terminal. Tépalas externas e internas inseridas no mesmo nível no tubo floral. Estames 3, inseridos abaixo das tépalas internas. Ovário 1-locular, placentação parietal. Nectários 3, localizados em septos na parede do ovário. Cápsula pêndula, deiscente longitudinalmente por 3 valvas.

1.1. *Apteria aphylla* (Nutt.) Barnhart ex Small, Fl. s.e. U.S. ed. 1: 309. 1903.

Fig. 1 A-C

Ervas eretas, às vezes de ápice pendular, (4-)6-16 cm alt. Caule não ramificado, púrpura, vináceo ou branco. Folhas distribuídas ao longo do caule, 2,5-4 x 0,5-1 mm, lanceoladas a ovais, às vezes elípticas, agudas, decurrentes. Inflorescência contendo 1-5 flores; brácteas 2-4 x 0,5-1,5 mm, ovais a triangulares, lanceoladas, agudas. Flores 11-17 mm compr., infundibuliformes a campanuladas, pedicelo 5,5-16 mm compr.; tubo floral não alado, 9-13,5 mm compr., lilás a púrpura; tépalas externas e internas lilases a púrpureas; tépalas externas 2-3,5 x 0,5-1,5 mm, ovais a triangulares, agudas, às vezes mucronadas; tépalas internas 2-3 x 0,5-1 mm, oblanceoladas a obovais, raramente ovais, agudas a arredondadas. Filetes 1-1,5 mm compr., com apêndices; conectivo ca. 0,5 mm larg. Ovário 3-4 mm compr.; estilete ca. 6 mm compr. Cápsula pêndula, com perianto persistente, 5-8 mm compr., largamente elipsóide a globosa; sementes 0,2-0,3 mm compr., elipsóides a subglobosas.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, rodovia Belo Horizonte – Conceição do Mato Dentro, km 125, 2.II.1987, D.C. Zappi et al. CFSC 9976, fl. (SPF).

Material adicional: Bahia: Abaíra, Tijuquinho, 24.II.1992, P.T. Sano et al. H 52196, fl., fr. (HUEFS, K, SPF); Rio de Contas, Pico das Almas, vertente leste, 22.XII.1988, R.M. Harley et al. 27422, fl. (CEPEC, K, SPF). São Paulo: Campos do Jordão, Parque Estadual, trilha da cachoeira, 26.V.1990, J.R. Pirani et al. 2591, fl. (SPF).

Gênero monotípico que apresenta ampla distribuição nas Américas (encontrado do sul dos Estados Unidos ao sul do Brasil) e oeste da Índia. No Brasil, a espécie é encontrada principalmente nas regiões Norte, Sudeste

e Sul, ocorrendo em áreas de florestas úmidas, no interior de matas ciliares ou, mais raramente, no cerrado (Maas-van de Kamer & Maas 2003). Ocupa substratos em decomposição, úmidos ou encharcados, ocasionalmente com folhedo ou entre musgos. Pode ser encontrada em altitudes que variam desde o nível do mar até 1800 m. Sua alta variabilidade morfológica, principalmente observada no tamanho e forma do perigônio e nas estruturas dos estames (Wood 1983), possivelmente está relacionada à larga distribuição geográfica (Maas et al. 1986). Segundo Costa et al. (1999), é facilmente reconhecida quando em fruto, por este ser pendente. Na Serra do Cipó é encontrada em solos úmidos de capões, em meio a musgos. Floresce de dezembro a julho.

2. *Burmammia* L.

Ervas, geralmente eretas, autótrofas ou muito raramente micotróficas. Rizomas ausentes. Caule esverdeado a amarelo. Folhas dispersas ao longo do caule e comumente rosuladas na base. Inflorescência bifurcada, laxa ou capitada; brácteas às vezes imbricadas. Flores tubulosas a hipocrateriformes, sésseis ou com pedicelo curto; tubo floral cilíndrico a 3-angular, 3-alado; tépalas externas maiores que as internas, inteiras, com margens geralmente involutas; tépalas internas pequenas, às vezes curvadas sobre os estames ao mesmo nível que as externas. Estames 3, anteras sésseis, inseridas abaixo das tépalas internas, conectivos com dois apêndices basais e um apical. Ovário 3-locular, 3-angular, placentação axilar; nectários 3, localizados nos septos; estilete do mesmo tamanho que o tubo floral; estigmas bilabiados. Fruto cápsula coroada por perianto persistente, transversalmente deiscente por diversas fendas; sementes elipsóides.

Com distribuição pantropical, *Burmammia* possui aproximadamente 60 espécies, com metade delas ocorrendo no continente asiático (Maas et al. 1986). Possui cerca de 20 espécies distribuídas nos neotrópicos, desde o sul dos Estados Unidos até o Peru, Paraguai, Argentina e Brasil (Maas-van de Kamer & Maas 2003). Na Serra do Cipó, as quatro espécies do gênero são autótrofas e apresentam folhas basais rosuladas (excetuando-se *B. damazii*).

Chave para as espécies

1. Flores com alas inconspícuas (0,1 - 0,2 mm larg.) 2. *B. capitata*
 1'. Flores com alas evidentes (1-11 mm larg.).
 2. Alas contorcidas; papilas presentes na margem interna das tépalas; folhas dispostas somente ao longo do caule 3. *B. damazii*
 2'. Alas não contorcidas; tépalas de margem lisa, sem papilas; folhas basais em roseta.
 3. Flores com alas alvo-amareladas, alvas 4. *B. flava*
 3'. Flores com alas lilases 1. *B. bicolor*

2.1. *Burmannia bicolor* Mart., Nov. Gen. sp. pl. 1: 10, t. 5, f. 1. 1823.
 Fig. 1 D-E

Erva ereta, 9-29 cm alt., autótrofa. Caule não ramificado, esverdeado, às vezes vináceo no ápice. Folhas rosuladas na base e esparsamente distribuídas ao longo do caule, 4-9 x 0,8-2,1 mm, elíptico-lanceoladas, estreitamente ovais, acuminadas. Inflorescências bifurcadas, cada cincino 2-4 flores ou flor terminal solitária; brácteas 3-6 x 0,8-1,3 mm, oval-elípticas, agudas a acuminadas. Flores 8-15 mm compr., tubulosas, pedicelo 1-3 mm compr.; tubo floral 4,1-6,8 mm compr., lilás, alas 7-10 x 5-11 mm, semi-elípticas, lilases; tépalas amarelas; tépalas externas 1-2,1 x 0,9-1,9 mm, oval-espatulares, obtusas a acuminadas; tépalas internas 0,5-1,2 x 0,1-0,5 mm, triangulares a estreitamente elíptico-obovais, obtusas. Conectivo ca. 0,3 mm larg. Ovário 1,9-5,1 mm compr.; estilete 4,1-6,8 mm compr. Fruto 2,1-5,0 mm compr., obovóide a obcônico; sementes 0,2-0,7 mm compr.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, 15.V.1990, *M.M. Arbo et al.* 4140, fl. (CTES, SPF); Retiro do Barbado, 22.IV.1982, *M.C.E. Amaral et al.* CFSC 8412, fl. (SPF); rodovia Belo Horizonte – Conceição do Mato Dentro, km 110, 30.VI.1991, *J.R. Pirani et al.* CFSC 12408, fl. (SPF, U); Serra das Bandeirinhas, 27.VII.1991, *A.M. Giulietti et al.* CFSC 12548, fl. (SPF); Alto do Palácio, rodovia Belo Horizonte – Conceição do Mato Dentro, km 128, 18.VII.1987, *P.V. Ávila et al.* CFSC 10248, fl. (SPF); Ribeirão Indequicé, 17.IV.1993, *T.R.S. Silva* CFSC 13037, fl. (SPF). Congonhas do Norte, Serra da Carapina (setor nordeste da Serra do Cipó), 2.III.1998, *R.C. Forzza et al.* 688, fl., fr. (SPF). Santana do Pirapama, Fazenda Inhamé, Serra do Cipó (Serra Mineira), 22.III.1982, *J.R. Pirani et al.* CFSC 8051, fl. (SPF).

É encontrada em Cuba e na América do Sul tropical (exceto nos Andes), ocupando ambientes úmidos como os solos dos cerrados arenosos levemente encharcados, pântanos, brejos e florestas de galeria, ocorrendo geralmente em baixas elevações (Maas-van de Kamer & Maas 2003), além de presentes em afloramentos graníticos (Maas & Maas-van de Kamer 1997). As folhas estão esparsamente distribuídas ao longo do caule, geralmente presentes até a metade do comprimento total; em sua base, encontram-se dispostas em roseta. As flores de *B. bicolor* diferem das de *B. flava* e *B. damazii* por apresen-

tarem, entre outras características, as alas do tubo floral com coloração lilás e tépalas amarelas. Na Serra do Cipó foi coletada em solos arenosos, húmidos, encharcados e brejosos, com flores entre março e julho.

2.2. *Burmannia capitata* (Walter ex J. F. Gmel.) Mart., Nov. Gen. sp. pl. 1: 12. 1823.
 Fig. 1 F-G

Erva ereta, 3-10,5 cm alt., autótrofa. Caule não ramificado, amarelo a esverdeado. Folhas distribuídas esparsamente ao longo do caule e algumas vezes rosuladas na base, 3-9 x 0,5-0,8 mm, lineares a estreitamente triangulares, estreitamente ovais a ovais, acuminadas. Inflorescência capitada, cincino com 1-várias flores, geralmente dois cincinos contraídos; brácteas 1-3 x 1-1,5 mm, ovais, estreitamente ovais a lanceoladas, agudas. Flores 3-4 mm compr., tubulosas, sésseis ou subsésseis, pedicelo 0-1 mm compr.; tubo floral 2,2-2,5 mm compr., alvo-amarelado, creme, alas reduzidas, 2,2-3,5 x 0,1-0,2 mm, alvo-amareladas, creme; tépalas alvo-amareladas, creme; tépalas externas 0,8-1,5 x 0,85-1,4 mm, triangulares, agudas; tépalas internas, quando presentes, 0,2-0,4 x 0,1 mm, lineares, lineares a elípticas, elípticas a triangulares, agudas. Conectivo ca. 0,1 mm larg. Ovário 1,5-2 mm compr.; estilete 2,2-2,5 mm compr. Fruto 3-5 mm compr., obovóide a fusiforme; sementes 0,2-0,3 mm compr.

Material examinado: Jaboticatubas, Serra do Cipó, rodovia Belo Horizonte – Conceição do Mato Dentro, km 114, 15.IV.1972, *A.B. Joly et al.* CFSC 1152, fl. (SP). Santana do Pirapama, Serra do Cipó, Fazenda Inhamé (Serra Mineira), 23.III.1982, *I. Cordeiro et al.* CFSC 8171, fl., fr. (SPF).

Distribui-se desde o sul dos Estados Unidos até a América do Sul incluindo a Argentina, Paraguai, Bolívia e Brasil, além do oeste da Índia (Lewis 2002). É encontrada em terras baixas, encharcadas, em brejos e também em cerrados ou pântanos (Maas & Maas-van de Kamer 1997, Lewis 2002, Maas-van de Kamer & Maas 2003). A coloração das folhas é bastante variável podendo ir de esverdeadas a lilases. A inflorescência é similar à das demais espécies desta família, apresentando flores terminais; porém podem ocorrer algumas flores do



Fig. 1. A-C: *Apteris aphylla*: A. hábito; B. flor; C. corte da flor expondo tépalas, estames, estilete e estigmas. D-E: *Burmannia bicolor*: D. hábito; E. flor. F-G: *B. capitata*: F. hábito e frutos; G. flor. H-J: *B. damazii*: H. hábito; I. flor; J. corte da flor evidenciando tépalas e estames. K-L: *B. flava* Mart. K. hábito; L. corte da flor expondo tépalas, estames, estilete e estigmas. M-O: *Dictyostega orobanchoides*: M. hábito; N. flor; O. corte da flor expondo tépalas, androceu e gineceu. (A-C. Zappi et al. CFSC 9976. D-E. Pirani et al. CFSC 12408. F-G. Cordeiro et al. CFSC 8171. H-J. Sakuragui et al. 20. K-L. Cordeiro et al. CFSC 8170. M-O. Arbo et al. 4749)

cincino contraídas. Na Serra do Cipó, foi coletada em local brejoso, com flores de janeiro a maio.

2.3. *Burmannia damazii* Beauverd, Bull. Herb. Boissier, sér. 2, 5: 948, 1080, f. 2. 1905.

Fig. 1 H-J

Erva ereta, 5-23 cm alt., autótrofa. Caule não ramificado, roxo a esverdeado. Folhas basais rosuladas ausentes, distribuídas somente ao longo do caule, 1,8-3 x 0,3-1,2 mm, triangulares, triangulares a ovais, acuminadas, agudas ou obtusas. Inflorescência às vezes bifurcada em cincino ou com flor solitária terminal, cincino com 1-3 flores; brácteas 1,5-3 x 0,8-2 mm, lanceoladas, elípticas, largamente ovais a elípticas, obovais, agudas, obtusas. Flores 5,7-9,5 mm compr., tubulosas, sésseis; tubo floral 4,7-7,5 mm compr., arroxeadado, alas 3-6 x 2-3,5 mm, largamente semi-obovais, contorcidas, arroxeadas; tépalas arroxeadas; tépalas externas 0,3-2 mm compr., largamente triangulares, largamente oval-triangulares, agudas a obtusas, com papilas na margem interna; tépalas internas 0,1-0,5 mm compr., largamente ovais, largamente oval-triangulares, agudas, com papilas na margem interna. Conectivo ca. 0,3 mm larg. Ovário 2-3,5 mm compr.; estilete 3,7-7,5 mm compr. Fruto 2-4,5 mm compr., obovóide a globoso; sementes ca. 0,2 mm compr.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, rodovia Belo Horizonte – Conceição do Mato Dentro, km 110, 28.VI.1988, I. Cordeiro et al. CFSC 11179, fl. (SP); idem, km 109, em área de campo rupestre intercalado com brejos, 2.VIII.1990, C.M. Sakuragui et al. 20, fl. (ESA, SP); idem, 2 km acima da entrada para a Estrada da Usina, 6.IX.1987, R. Simão CFSC 10426, fl. fr. (SP).

Ocorre na América Central e sudeste do Brasil, em locais úmidos (Maas et al. 1986). Única espécie de *Burmannia* encontrada na Serra do Cipó que não apresenta folhas dispostas em roseta na base de seu caule. A inflorescência terminal possui, na maioria das vezes, somente flores solitárias, exibindo tépalas externas muito maiores que as internas (quando presentes). Além disso, suas alas são mais alargadas que as demais *Burmannia* da Serra do Cipó e caracteristicamente são contorcidas. Na Serra do Cipó, foi coletada em solo arenoso, muito úmido, em meio a afloramentos rochosos intercalados com brejos, com flores de junho a setembro.

2.4. *Burmannia flava* Mart., Nov. Gen. sp. pl. 1: 11, t. 5, f. 3. 1823.

Fig. 1 K-L

Erva ereta, 4,5-17,5 cm alt., autótrofa. Caule às vezes ramificado, alvo-esverdeado a esverdeado. Folhas basais em roseta, e também esparsamente dispostas ao longo do caule, 3-9 x 0,5-1 mm, estreitamente triangulares, li-

neares a estreitamente ovais, cuspidadas, acuminadas, às vezes agudas. Inflorescência contraída com 1-3 flores; brácteas 3,5-10 x 0,5-2,5 mm, lanceoladas, elípticas a ovais, agudas, acuminadas. Flores 5-13,2 mm compr., tubulosas, pedicelo 1-2 mm; tubo floral 3,2-8,2 mm, amarelo-esverdeado, alvo-esverdeado, alvo, alas 4,5-9 x 1-3 mm, semi-elípticas, semi-obovais, alvo-amareladas, alvas; tépalas amarelas; tépalas externas 1,8-2,6 x 1,1-2,2 mm, triangulares a ovais, agudas; tépalas internas 1-2 x 0,5-0,7 mm, obovais, lineares a elípticas, mucronadas. Conectivo 0,3-0,6 mm larg. Ovário 2-5,5 mm compr., estilete 3,2-8,2 mm compr. Fruto 2-6 mm compr., obovóide a fusiforme; sementes 0,2-0,3 mm compr.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Pensão Chapéu de Sol, próximo do córrego Chapéu de Sol, 1.V.1982, I. Cordeiro CFSC 8284, fl. (SPF); Serra do Cipó, rodovia para Conceição do Mato Dentro, km 114, 15.IV.1972, A.B. Joly. CFSC 1553, fl. (SP); idem, 29.V.1972, A.B. Joly CFSC 2513, fl. (SP); idem, km 116, 6.VI.1970, A.B. Joly. CFSC 201, fl. (SP). Congonhas do Norte, Serra do Cipó, trilha em direção ao retiro do Barbado, após a fazenda do Sr. José Correia (Serra Talhada), 21.IV.1982, A. Furlan et al. CFSC 8336, fl. (SPF). Jaboticatubas, Parque Nacional da Serra do Cipó, caminho para o capão dos Palmitos, 31.V.1991, R. Simão-Bianchini et al. CFSC 12734, fl. fr. (SPF). Santana do Pirapama, Serra do Cipó, Fazenda Inhame (Serra Mineira), 23.III.1982, I. Cordeiro et al. CFSC 8170, fl. (SPF).

Ocorre no sul dos Estados Unidos, Cuba, América Central e sudeste da América do Sul (Maas et al. 1986, Lewis 2002, Maas-van de Kamer & Maas 2003, Silva & Mello-Silva 2003), em ambientes úmidos, florestas de galeria e cerrados arenosos (Maas et al. 1986, Maas & Maas-van de Kamer 1997, Maas-van de Kamer & Maas 2003). Suas folhas basais são mais freqüentemente lineares e suas flores possuem uma coloração peculiar: o tubo floral com tons esverdeados assim como todo o hábito da planta; porém as alas são amarelas e as tépalas são alvas a amarelas. Em alguns indivíduos o caule é curtamente ramificado no ápice, transparecendo que há mais flores num ramo do que propriamente possa existir (Fig. 1.K.). Na Serra do Cipó, é encontrada em solo arenoso, brejoso, turfoso, úmido, próxima a rio, com flores de abril a junho.

3. *Dictyostega* Miers

Ervas micotróficas. Rizoma cilíndrico. Folhas incolores. Inflorescência cimeira bifurcada. Tépalas externas e internas ao mesmo nível no tubo floral. Estames 3, abaixo das tépalas internas. Ovário 1-3 locular, placentação parietal a axial. Nectários 3- localizados em septos na parede do ovário. Cápsula coroada, deiscente longitudinalmente por 3 valvas.

3.1. *Dictyostega orobanchoides* (Hook.) Miers, Proc. Linn. Soc. London 1: 61. 1840.

Fig. 1 M-O

Erva ereta, 9-30 cm alt. Caule ramificado, amarelo a ocre. Folhas distribuídas ao longo do caule, 1,8-4 x 0,7-1,1 mm, elíptico-lanceoladas, ovais, agudas a acuminadas. Inflorescência com 3-9 flores por cincino; brácteas 0,6-2,1 x 0,4-0,8 mm, ovais a elípticas, acuminadas. Flores 2-4,5 mm compr., tubulosas, pedicelo 0,6-2,1 mm compr.; tubo floral não alado, 1,1-2,8 mm compr., purpúreo a creme; tépalas purpúreas a cremes; tépalas externas 0,9-1,7 mm compr., ovais a estreitamente ovais, agudas, margens levemente involutas, papilas nas margens internas; tépalas internas 0,4-0,9 mm compr., estreitamente ovais, agudas a obtusas. Anteras adnatas ao tubo floral, conectivo 0,2-0,5 mm larg. Ovário 1,1-2,7 mm compr., trilobular, placentação parietal; estilete 0,9-2,7 mm compr. Cápsula ca. 3 mm compr., elipsóide a globoso; sementes, 0,4-0,9 mm compr., estreitamente fusiformes.

Material examinado: Serra do Cipó, Alto Congonhas, 9.II.1991, M.M. Arbo et al. 4749, fl. (CTES, SPF); Santana do Riacho, Serra do Cipó, 29.IV.2006, R.J.F. Garcia 2758, fl. (SPF).

Material adicional examinado: Bahia: Abaíra, Campo de Ouro Fino (abaixo), 13°15'N - 41°54'W, alt. 1600 - 1700 m, 27.II.1992, P.T. Sano H 52370, fl., fr. (CEPEC, HUEFS, K, SPF). Minas Gerais: Datas, Morro do Coco, próximo ao trevo da estrada para Diamantina, 18°26'S - 43°41'W, alt. 1300 m., 21.III.1989, R. Mello-Silva & J.R. Pirani CFCR 12198, fl. (SPF).

Gênero monotípico, com ampla distribuição geográfica nos neotrópicos, do México até a Bolívia e sudeste do Brasil (Maas-van de Kamer & Maas 2003). Para o táxon são consideradas três subespécies (*D. orobanchoides* subsp. *orobanchoides*, *D. orobanchoides* (Hook.) Miers subsp. *purdieana* (Benth.) Snelders & Maas, *D. orobanchoides* (Hook.) Miers subsp. *parviflora* (Benth.) Snelders & Maas), baseando-se na variação morfológica, como o tamanho das flores e folhas e constrição do tubo floral (Maas et al. 1986). Os espécimes coletados apresentam tubo floral constrito logo acima do ovário e as folhas encontram-se esparsamente distribuídas ao longo de todo o caule, e não em roseta na base. Estas características são próprias de *D. orobanchoides* subsp. *orobanchoides* e estão acordo com o padrão de distribuição para este táxon. Na Serra do Cipó foi encontrada no interior de mata ciliar, em solo humoso e serrapilheira, florescendo entre os meses de fevereiro e abril.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Natanael Nascimento dos Santos pela confecção das ilustrações e a Leonardo

Maurici Borges pela arte-final com nanquim e edição das imagens. O primeiro e segundo autores agradecem a CAPES e ao CNPq pelas bolsas de mestrado concedidas, respectivamente.

Referências

- COSTA, M.A.S., MAAS, P.J.M. & MAAS, H. 1999. Burmanniaceae. In J.E.L.S. Ribeiro, M.J.G. Hopkins, A. Vicentini, C.A. Sothers, M.A.S. Costa, J.M. Brito, M.A.D. Souza, L.H. Martins, L.G. Lohmann, P.A.C.L. Assunção, E.C. Pereira, C.F. Silva, M.R. Mesquita, & L.C. PROCÓPIO (eds.) *Flora da Reserva Ducke. Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central*. INPA. Manaus, p.725-727.
- CROAT, T.B. 1978. *Flora of Barro Colorado Island*. Stanford University Press. Stanford.
- GIULIETTI, A.M., MENEZES, N.L., PIRANI, J.R., MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista de espécies. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 9: 1-151.
- LEWIS, D.Q. 2002. Burmanniaceae Blume - *Burmanningia* family. In G.W. Argus, K. Gandhi, P. Goldblatt, W.J. Hess, R.W. Kiger, J.L. Strother, F.H. Utech & J.L. Zarucchi (eds.) *Flora of North America: Magnoliophyta: Liliidae: Liliales and Orchidales*. Oxford University Press. New York, vol. 26, p. 486-489.
- MAAS, P.J.M., MAAS-VAN DE KAMER, H., VAN BENTHEM, J., SNELDERS, H.C.M. & RÜBSAMEN, T. 1986. Burmanniaceae. *Fl. Neotrop. Monogr.* 42: 1-189.
- MAAS, P.J.M. & MAAS-VAN DE KAMER, H. 1997. Burmanniaceae. In P.E. Berry, B.K. Holst & K. Yatskievych (eds.) *Flora of the Venezuelan Guayana*. Missouri Botanical Garden. St. Louis, vol. 3, p. 678-688.
- MAAS-VAN DE KAMER, H. 1998. Burmanniaceae. In K. Kubitzki, H. Huber, P.J. Rudall, P.S. Stevens & T. Stützel (eds.) *The families and genera of vascular plants. III. Flowering plants. Monocotyledons. Liliaceae (except Orchidaceae)*. Springer. Berlin, p. 154-164.
- MAAS-VAN DE KAMER, H. & MAAS, P.J.M. 1997. Burmanniaceae. In S.A. Mori, G. Cremers, C. Gracie, J. Granville, M. Hoff & J.D. Mitchell (eds.) *Guide to the Vascular Plants of Central French Guiana. Part 1. Pteridophytes, Gymnosperms, and Monocotyledons*. The New York Botanical Garden. New York, p. 232 - 237.
- MAAS-VAN DE KAMER, H. & MAAS, P.J.M. 2003. Burmanniaceae. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Melhem, A.M. Giulietti & M. Kirizawa (eds.) *Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Rima, FAPESP. São Paulo, vol. 3, p. 1-7.
- SEUBERT, M. 1847. Burmanniaceae. In C.F.P. Martius & A.W. Eichler (eds.) *Flora brasiliensis*. Frid. Fleischer. Leipzig, vol. 3, pars 1, p. 85-96, tabs. 53-60.
- SILVA, T.R.S. & MELLO-SILVA, R. 2000. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Burmanniaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21(1): 141-142.
- WOOD Jr., C.E. 1983. The genera of Burmanniaceae in the South-eastern United States. *J. Arnold Arbor.* 64: 293-307.